

Correio DO Vouga

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 27 DE SETEMBRO DE 1968 — ANO XXXVIII — NÚMERO 1915

RESCALDO DE UMA VIAGEM A PARIS

ORLY em cadeira de rodas

por CAROLINA HOMEM CRISTO

A chuva continuou e eu adaptei-me ao cinzento escuro do céu e não fiz mais caso dela. A temperatura manteve-se suave, condição essencial para a minha boa disposição. Como sempre acontece quando ali me encontro, fiz a vida normal de qualquer burguesa parisiense: andei de cacete de pão debaixo do braço (pão a sair do forno de hora a hora), comprei frutas, hortaliças, etc., nas pequenas praças que fazem ao correr dos passeios numa espécie de tendas que prolongam os lugares de venda, estafei-me — porque cada «à coté» deles é quase um quilómetro e fica tudo «à coté» — e namorei voluptuosamente as montras e escaparates dos talhos que ostentam peças de carne soberbas, prontas a ser utilizadas, capazes de tentar o mais «blasé» dos «gourmets» e a mais refractária sensibilidade de cozinheira. Que corte, que apresentação e que qualidade! Se as donas de casa portuguesas apanhassem, com a crise de pessoal doméstico que existe, uma carminha assim, a que não é preciso tirar uma pele, um nervo, nem uma gordura, tal como deve ir para o tacho ou pingadeira... deitavam foguetes e com razão. Que maravilha! O lombo para bifes já em rolo, atado e pronto só para cortar na medida

conveniente; as pernas de carneiro ou borrego lindas; os «tournedós» com 2 cm. de grossura e respectiva tira de toucinho a envolvê-los mesmo a pedir frigideira; as almôndegas preparadas para cozinhar, as carnes para recheios, coelhos, tudo cortado, pesado com indicação de quantidades, qualidade e preço em cada quinhão, enfim: um sonho culinário e de praticidade caseira de invejar! Até se pergunta ao talhante, ao comprar uma peça de rosbife, quanto tempo de forno precisa, obtendo-se resposta exacta segundo o peso da carne. É caro, evidentemente, mas a verdade é que para ter carne assim (que nunca lá chego) eu aqui em cada 4 quilos de lombo ou rosbife perco mais de 1 quilo de peso, e 4 horas do meu rico tempo. Não é exagero e estou pronta à experiência quando quiserem. E agora riam-se à vontade que não me importa: trouxe carne de Paris para Lisboa! Além do regalo que quis proporcionar aos meus, para mostrar...

A televisão faz parte da vida familiar parisiense, portanto tive que a ver. Programas medíocres, bons e óptimos. Entre os últimos conto o que foi dado no dia da Assunção de Nossa Senhora, no

qual tive a oportunidade de ouvir numa conferência o célebre Père Riquet. Atrave-me a confessar não ter gostado. Não do que disse, mas dele próprio, da forma. Gostos...

O resto, uma teoria completa de imagens da Assunção de Nossa Senhora do melhor que há em pintura e escultura explicadas por dois sacerdotes, e a celebração da missa na Abadia de Solesmes, na qual se usou pela primeira vez em França um dos textos novos do Cânon, foi um deslumbramento!

Eu tinha ido a uma igreja do bairro à missa das 10 onde por sinal estranhei imenso o uso de cadeiras em vez de bancos com outras mais pequenas em frente voltadas ao contrário, claro, extremamente incómodas servindo de genuflexório. (Tão bonito, em francês «pri-Dieu!») Quando cheguei a casa começavam a ver-

CONT. NA QUARTA PAGINA

ANIVERSÁRIO de PAULO VI

Ontem, dia 26, completou 71 anos de idade o Papa Paulo VI.

A acção do Sumo Pontífice reinante, desde a sua eleição há cinco anos, tem sido extraordinária, visando, principalmente, a revitalização da Santa Igreja e a actualização da sua missão pastoral, a paz e a concórdia entre os povos e a união de todos os crentes.

É nosso dever ajudar o Santo Padre, que tanto sofre com as desorientações e desgraças de muitos povos padecendo a guerra, a fome e a miséria. É nosso dever rezar por ele e ouvir com docilidade a sua voz de Pai e de Pastor.

«Correio do Vouga» apresenta ao Papa os seus melhores votos.

“OS POVOS DO BAIXO VOUGA”

É elegante e cuidada reedição, que fica a dever-se ao benemérito patrocínio das Câmaras Municipais de Ilhavo e da Murtoza e da Comissão de Turismo da Torreira, acaba de ser publicado o magnífico estudo etnográfico «Os Povos do Baixo Vouga», da autoria do saudoso pensador e escritor aveirense Jaime de Magalhães Lima. O escrito saiu inicialmente em «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia», no Porto, no ano já distante de 1926. Era pena que andasse esquecido nas páginas dessa revista especializada. Pelo seu valor incomparável, demonstrativo de inteligente

e amorosa investigação, e pela actualidade permanente das suas conclusões finais, merecia, na verdade, ser recordado.

Mons. Aníbal Ramos, no programa de uma campanha de valorização do nosso património cultural e artístico, escolheu há tempos as calunas do «Correio do Vouga» para nelas deixar um resumo, que foi aliás valioso e denso, com largas transcrições, do referido estudo. Não contente com isso, que já merecia lavour, o distinto sacerdote cuidou de promover a publicação integral, em volume, do mesmo trabalho, facilmente encontrando, para tanto, a louvável colaboração das entidades acima referidas.

Aqui temos agora o novo livro, cuja capa, sóbria e elegante, é desenho e arranjo do Dr. David Cristo. Trata-se, na verdade, de um livro novo, diferente, cheio de interesse para as nossas terras, nomeadamente Ilhavo e Murtoza, a mostrar-nos a riquíssima personalidade do seu autor.

Para ele, com sua mão de mestre, o sr. Prof. Doutor Fernando Magalhães escreveu belíssimo prefácio. Parece-nos que o quadro ficou, assim, com a moldura mais nobre. Eis as palavras do eminente catedrático, que tanto igualmente tem pugnado pela valorização do

CONTINUA NA 4.ª PAGINA

um livro de Jaime de Magalhães Lima

CRISTÃOS ANÓNIMOS

artigo de MÁRIO DA ROCHA

“NINGUÉM pode arrumar a mala, colocando-se fechado dentro dela!» Com sua múltipla força de expressão, nesta frase de Fulton Sheen está posto o problema: ou consciência que se transcende ou conhecimento que se massifica. Boa legenda viva para o último evangelho dominical!

Esta necessidade de reflectir, pela qual o homem, em termos de sabor bergsoniano, se torna de coisa fechada em personalidade aberta, converte-se hoje em exigência imperiosa onde se radica o próprio princípio de o homem se salvar.

A reflexão é a alma humana. E que fará o homem sem alma? Que o homem não faça na sua mala o seu túmulo!

O ser consciente que não examina a sua própria consciência, e, no problema em causa, o crente que não examina a sua própria crença, ambos, cada um em seu nível, correm o iminente risco de perderem a natureza que os constitui e os define!

Se o Cristianismo fosse pura e simplesmente a Cristandade, Cristo era renegado por cristãos, em traição maior do que a de Pedro.

Há formas de aceitar Deus e defender o Evangelho, que são formas de Os negar, afirmando-os. O antropomorfismo, por exemplo, sempre foi uma tentação para o homem. Mas contra o antropomorfismo sempre lutou o próprio Deus! Afinal, o homem não se contenta em por vezes se mascarar a si mesmo; o homem também por vezes mascara o próprio Deus!

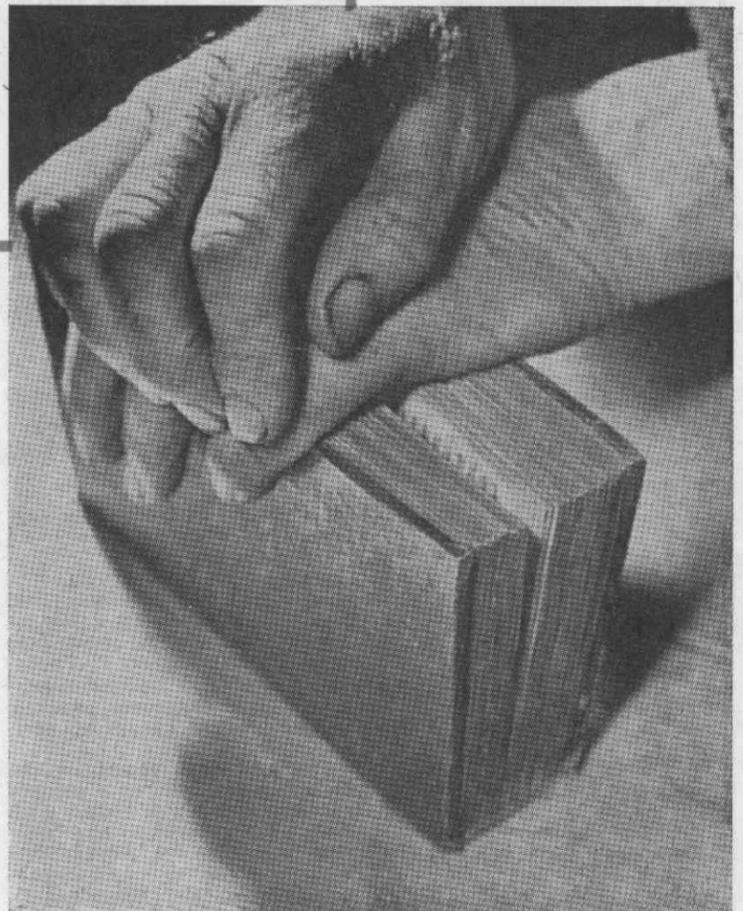
«Chegou a hora de Deus ser purificado». E não há teólogo hoje, desde Daniélou a Rahner, que não tenha beneficiado do grito sinistro, — Deus é Morto —, desse «enfant terrible», o trágico Nietzsche! E quem em Cristo se encontrou face a face com o Deus do Evangelho, ou mesmo quem como Pedro viu Cristo prestes a subir o Calvário, pode bem repetir Máximos IV: muitos são os que negam um Deus que eu também nego, porque é outro o Deus em que eu creio!

Por isso já Heidegger pressentia que o nosso tempo é «a época em que os deuses fugiram, mas Deus se aproxima!»

A «Morte de Deus» é uma reacção lógica, providencial (sim, providencial, — ou o nosso Deus não é o Deus — Alfa e Omega, do Apocalipse?) contra a falsa imagem dum Imperador num mundo mítico, e não o rosto do Redentor, princípio máximo de promoção humana?

Muitas são as religiões. Mas entre todas, o Cristianismo se propõe como único! Aqui a Revelação: não importa os sacrifícios que o homem faz para subir até aos deuses para os aliar aos seus votos; o que urge é a descida de Deus aos homens, para que o homem se

CONT. NA QUARTA PAGINA





SEVERIM MARQUES: GERENTE BANCÁRIO EM ÁGUEDA

Foi promovido à categoria de gerente, e colocado na Delegação do Banco Nacional Ultramarino em Águeda, o sr. Severim Francisco Marques. Trabalhava em Aveiro desde há 32 anos, ascendendo, gradualmente, a posições superiores. E com inteiro merecimento, pois sempre vimos nele um funcionário apurado, distinto, competente, atencioso, dos melhores que conhecemos. Julgamos que sempre assim o consideraram tanto os seus chefes como os seus colegas. O público podia entrar naquele estabelecimento com a certeza de encontrar em Severim Marques quem o atendesse prontamente e lhe resolvesse os mais diversos problemas.

Neste momento, também não esqueçamos as atenções e a colaboração que o «Correio do Vouga» lhe deve, sobretudo como seu sócio correspondente em Elrol, a terra onde vive e que lhe merece a maior solicitude.

Felicitamos Severim Marques pela sua nomeação. E só dizemos que Águeda está de parabéns.

CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL: REUNIÃO DE IMPRENSA

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro vai reunir-se amanhã, pelas 15 horas, com os representantes da imprensa local e os correspondentes dos jornais diários, a fim de fornecer-lhes elementos concretos sobre a construção do novo Hospital.

Aguardamos com ansiedade e interesse, para logo transmitirmos ao público as informações que nos forem dadas. O problema é dos maiores de Aveiro.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Agosto, o Hospital de Aveiro registou o seguinte movimento:

Internamentos — Existentes em 31-7-68: 146 doentes; entrados em Agosto: 242; saídos em Agosto: 241; existentes em 31-8-68: 147.

Intervenções — De grande cirurgia: 85; de pequena cirurgia: 20.

Serviços de urgência — Consultas no Banco: 389; tratamentos: 687; injecções: 477.

Banco de sangue — Transfusões de sangue: 49; transfusões de plasma: 5.

Raio X — Radiografias: 285; sessões de fisioterapia: 223.

Análises clínicas — 1.141.

Consulta externa — Consultas: 520; tratamentos: 221; injecções: 349.

DOTAÇÕES PARA RECONVERSÃO AGRÁRIA

Os serviços do Ministério da Economia tornaram públicas as normas a que fica sujeita, a partir da próxima campanha, a concessão das dotações para reconversão e melhoria das técnicas culturais.

Chama-se a atenção da Lavoura interessada para um conhecimento completo dos assuntos nas contidas. Os Grémios da Lavoura encontram-se devidamente habilitados a dar completo esclarecimento, assim como as respectivas Brigadas Técnicas.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . N E T O
Sábado . . . M O U R A
Domingo . . . C E N T R A L
Segunda-feira . . . M O D E R N A
Terça-feira . . . A L A
Quarta-feira . . . C A L A D O
Quinta-feira . . . A V E N I D A

HOMENAGEM AO CONSELHEIRO ALBINO DOS REIS

Em Loureiro, sua terra natal, vai ser prestada, no dia 6 de Outubro, significativa homenagem ao sr. Conselheiro Dr. Albino dos Reis, figura de relevo na vida pública do país.

A Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis patrocina esta homenagem, que consiste no desceramento de um busto em bronze e num jantar festivo.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foi aprovado um estudo urbanístico do sector das Alagoas, freguesia de Esgueira, no gaveto sudoeste da E. N. 230 e do C. M. 1509, com vista ao aproveitamento do terreno para construções unifamiliares.

— Foram apreciados 17 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 13 deferimentos, 2 indeferimentos e 2 informações.

— O sr. Presidente deslocou-se a Lisboa, no dia 19 de Setembro, a fim de, mais uma vez, tratar de assuntos de interesse municipal, perante a Junta Autónoma de Estradas, Direcção Geral de Urbanização e Prof. Engenheiro Edgard Cardoso (técnico encarregado, pela Câmara, da elaboração dos projectos das pontes sobre o Canal Central, da ponte de Pau e da passagem superior ou inferior ao caminho de ferro, tendo em vista a supressão da passagem de nível de Esgueira. Esteve ainda, no mesmo dia, no Hospital da Cruz Vermelha, a inteirar-se do estado de saúde do Senhor Presidente do Conselho e a assinar o livro de cumprimentos com desejos de melhoras de Sua Excelência.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO PORTO DE AVEIRO

Ter-se-ão movimentado, no porto de Aveiro, durante o mês de Agosto, 13 215 ton. de mercadorias, correspondendo 7 285 ton. a mercadorias descarregadas e 5 930 ton. a mercadorias carregadas.

Atingiu, assim, o total de 85 527 ton. a mercadoria movimentada no porto, o que equivale a um movimento superior em 2 370 ton. ao movimento verificado durante todo o ano de 1965.

Em 31 de Agosto de 1967 o movimento cifrava-se em 77 582 ton., ou seja, um valor inferior em 7 945 ton. ao movimento em igual data, no corrente ano.

— Demandou, no dia 12 de Setembro corrente, o porto de Aveiro, vindo de Roterdão, o navio holandês Daniël, com um carregamento de «fio de nylon» destinado a uma empresa fabril do norte do país.

Desta forma se vai demonstrando o crescente interesse do porto de Aveiro nas esferas comerciais e do tráfego marítimo, quer como complementar do porto de Leixões quer como servidor de toda uma vasta região directamente ligada aos interesses económicos do distrito de Aveiro.

SIMPÁTICA TRADIÇÃO LIGADA À GENTE DO MAR

Houve alegria, muita alegria, na Gafanha da Nazaré, porque grande quantidade de peixe foi distribuído de graça.

O arrastão «Mar Salgado», de uma empresa de Matosinhos, construído nos Estaleiros Mónicas, foi à pesca pela primeira vez. E todo o pescado foi distribuído gratuitamente por largas dezenas de pessoas que «assaltaram» o barco, descarregando-o em pouco tempo.

Manteve-se a velha tradição de oferecer ao público o produto da primeira pesca de embarcações deste género, tradição que beneficia, sobretudo, os pobres. Bem haja, portanto, a empresa proprietária do «Mar Salgado».

O PREÇO DO LEITE

Na área de acção da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral existem 17 723 lavradores inscritos como produtores de leite.

Mercê da campanha de saneamento, de gado e estábulos, foi possível à Federação dos Grémios da Lavoura levar aquela Lavoura interessada na produção de leite a atingir as seguintes posições, referentes à 2.ª quinzena de Junho último:

8 844 na categoria A com leite a 2\$87,68 o litro; 7 756 na categoria B com leite a 2\$48,23 o litro; 1 323 na categoria C com leite a 1\$64,98 o litro; ou seja nas percentagens seguintes:

Classe A — 49,34%; classe B — 43,27%; classe C — 7,39%.

Tanto os produtos da Classe B como os da Classe C poderão, logo que o queiram, passar à categoria superior, e para tanto basta-lhes cumprir as instruções por variadíssimas vezes ministradas junto da Lavoura no sentido de uma justa promoção.

O GENERAL JOÃO DE ALMEIDA RECORDADO EM ANGRA DO HEROISMO

O sr. Coronel João Mendes Leite de Almeida, Comandante da Base Aérea n.º 4, ofereceu ao Museu de Angra do Heroísmo uma valiosa colecção de obras publicadas por seu pai, o General João de Almeida, que foi Governador Geral de Angola e um dos heróis das Campanhas de África.

Entre as obras oferecidas e que já se encontram no Palácio Betencourt figuram o «Livro das Fortalezas» e «Roteiro do Monumentos Militares Portugueses».

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 28 — D. Maria da Graça Ribeiro de Carvalho Serra Granjeira, esposa do sr. Dr. Manuel Granjeira; Manuel Carlos Guimarães Aires de Azevedo.

Dia 29 — D. Maria Teresa da Silva Mateus dos Santos Cardoso, esposa do sr. Dr. Carlos Alfredo Resende dos Santos Cardoso; D. Maria Emília Pereira da Silva, esposa do sr. Virgílio Martins Ferreira; Augusto Laszlo Fidalgo; Horácio Pereira.

Dia 30 — Dr.ª Maria do Amparo de Carvalho Fernandes, esposa do sr. Dr. Emídio Artur de Campos Fernandes; Conselheiro Albino dos Reis; Carlos da Silva Teixeira; Luísa Maria de Pinho Ferreira da Silva, filha do sr. Gil Ferreira da Silva Júnior.

Dia 1 — D. Maria Odete Praça Almeida Cruz, esposa do sr. Mário João Pinto da Cruz; Maria Manuel, filha do sr. Manuel dos Santos Rocha.

Dia 2 — D. Laura de Jesus Ferreira, esposa do sr. Manuel Pinal; Camilo Augusto Rebocho de Albuquerque Cristo; Maria de Fátima, filha do sr. Dr. Humberto Leitão.

Dia 3 — D. Maria da Ascensão Pinho de Oliveira, esposa do sr. Capitão Belarmino de Oliveira.

Dia 4 — D. Maria da Soledade de Sousa Silva e Cristo da Cruz, esposa do sr. Eng. Aires Mário da Cruz; D. Simone Pessa, esposa do sr. Fernando Pessa; D. Maria Emília Suena e Graça; João Alvaro Dias Alfarelos; Luísa Maria Pardal Monteiro de Mascarenhas, filha do sr. Eng. Henrique de Mascarenhas.

DR. MÁRIO DAMAS MORA

Acompanhado de sua esposa, partiu no sábado último para Berlim o nosso dedicado amigo sr. Dr. Mário Damas Mora, distinto médico em Lisboa, com o fim de tomar parte no VII Congresso Europeu de Alergia e presidir a uma reunião, em Berlim Leste, preparatória do VI Congresso da «Interasma», organismo de que é presidente internacional. O referido Congresso realiza-se próximamente em Portugal.

DESEMBARGADOR MELO FREITAS

Regressou da sua última viagem a Espanha o nosso dedicado amigo sr. Desembargador Jaime Dagoberto de Melo Freitas.

ANIVERSÁRIO DO ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL

Comemorou-se na segunda-feira última o 35.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, Assinalando tal data, por iniciativa da Organização Corporativa e do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, houve missa na Catedral, às 12 horas, pelas intenções do sr. Presidente do Conselho.

Estiveram presentes o Chefe do Distrito e o Presidente da Câmara de Aveiro, os Presidentes de outros Municípios, o Delegado do I. N. T. P., Comandantes Militares, autoridades civis, dirigentes corporativos e numerosíssimos funcionários de diversas repartições dos serviços corporativos na região.

Foi celebrante o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, que proferiu algumas palavras alusivas ao significado do acto religioso.

OBJECTOS ENCONTRADOS NAS PRAIAS

Encontram-se na Capitania do Porto de Aveiro vários objectos achados nas praias da sua jurisdição. Serão entregues a quem fizer prova da sua propriedade.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

Estão abertas as inscrições para a frequência do Conservatório Regional de Aveiro, nas várias modalidades e cursos que no mesmo estabelecimento leccionam.

Para os cursos de ensino pré-primário e musical, fazem-se no edifício onde funciona o Conservatório; para os cursos de Francês, Inglês e Alemão, na Secretaria do Liceu.

PADRE ANTONIO MARQUES DE CASTRO

Deu-nos a honra e o prazer da sua visita o rev. Padre António Marques de Castro, Reitor do Colégio das Missões Franciscanas de Leiria, que tem estado em férias na sua terra natal de Travassô.

PADRE ALBANO PIMENTEL

De visita aos seus familiares, encontra-se no Brasil o sr. Padre Albano Ferreira Pimentel, Pároco de Esgueira. O distinto sacerdote fez viagem na companhia de seu sobrinho, Dr. Fausto Ferreira Pimentel.

BODAS DE OURO DE CASAMENTO

Celebraram 50 anos de vida matrimonial, no passado dia 18, a sr.ª D. Mafalda Cardoso Garmelas e o distinto médico aveirense sr. Dr. José Vieira Garmelas.

Por tal motivo, esteve em festa a família do venerando casal: filhos e netos, acompanhados por alguns amigos mais íntimos, ali se reuniram em alegria.

Aos votos então formulados, juntamos o nosso: de saúde e paz em longa vida.

DR. AUGUSTO HENRIQUES

Em missão de soberania e como médico militar, partiu para o Ultramar o nosso bom amigo e distinto cirurgião sr. Dr. Augusto Henriques.

MANUEL DA COSTA FREITAS

Está doente o sr. Manuel da Costa Freitas, zeloso guarda do Museu de Aveiro, que na segunda-feira última deu entrada no Hospital da Misericórdia, donde, felizmente, pôde sair no dia seguinte.

Lamentamos a sua nova enfermidade. Por tal motivo, outra vez está fechado o Museu. É pena, muita pena. Mas não há remédio. Aquele estabelecimento tem apenas um guarda. Por várias vezes apontámos aqui os graves inconvenientes deste estado de coisas. Inútilmente.

Ao Manuel da Costa Freitas, um homem bom, generoso, trabalhador, dedicado membro dos Bombeiros Velhos, não falta, pelo menos, a nossa amizade. Com sinceros votos de melhoras.

65 CONTOS EM MAIS UM CORTEJO DE S. BERNARDO

Já se pode dizer que S. Bernardo, a nova freguesia que tem uma nova e bela igreja, é a terra dos cortejos de oferendas. Fazem-se ali repetidamente, ao ritmo da generosidade do povo, e sempre, por isso, com todo o êxito.

No dia 19 deste mês realizou-se mais um. Foi o cortejo da festa das colheitas, destinando-se o produto ao Centro Paroquial a construir. E o produto, volumoso como das outras vezes, atingiu 65 contos.

Louvoures ao povo de S. Bernardo e ao seu zelosíssimo pároco, sr. Padre José Félix de Almeida.

CRIANÇAS DÃO EXEMPLO

Demos a notícia no momento próprio: duas crianças, Augusto Santos Ascensão e João José Rosa Naia, de 11 e 12 anos respectivamente, acharam na via pública quantia superior a dois mil escudos e logo a foram deixar na P. S. P., que, por sua vez, a entregou à sua legítima dona.

Pois uma pessoa de Lisboa, que desejou manter-se no anonimato, ofereceu aos pequenos dois certificados de aforro, como prémio. Estes foram-lhes confiados anteontem, no Comando da P. S. P., numa singela cerimónia a que presidiu o Comandante, sr. Capitão Amílcar Ferreira, na presença de familiares dos contemplados e de outras pessoas.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Juraram bandeira anteontem, nesta cidade, 1 600 soldados da terceira incorporação de 1968 no Regimento de Infantaria 10.

As cerimónias começaram no estádio Mário Duarte, perante as autoridades locais e numerosas pessoas das famílias das praças. Após a formatura, sob o comando do sr. Major Mesquita Guimarães, o capelão do Regimento, sr. Padre Miguel Duarte, celebrou missa campal e proferiu homilia adequada.

Fez-se depois a apresentação da bandeira nacional e o sr. Capitão Vieira Valentim leu os deveres militares, seguindo-se uma alocução pelo sr. Capitão Belchior. A leitura da fórmula do juramento foi feita pelo 2.º Comandante, sr. Tenente-Coronel Júlio dos Santos Batel.

Os outros actos consistiram na distribuição de prémios, desfile, almoço de confraternização das praças com suas famílias no Parque da Cidade e acto de variedades por um conjunto de militares da unidade.



MÁRIO ROCHA

Durante a prolongada ausência do nosso Director na América do Norte, os trabalhos deste jornal estiveram confiados ao seu antigo redactor e sempre dedicado e apreciado colaborador Mário Rocha.

Ele não precisa do nosso louvor pela maneira inteligente com que orientou o «Correio do Vouga». Mas nós sentimos a obrigação de o fazer em público, manifestando-lhe, uma vez mais, todo o reconhecimento de que somos devedores.

TRANSCRIÇÃO

No seu número de 21 do corrente, o «Diário da Manhã» transcreveu um trecho do artigo publicado neste jornal com o título «Juventude: o Problema da Vocação».

Agradecemos.

PRESENTES DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Nacional da II Divisão

BOAVISTA E GOUVEIA COMANDAM A ZONA NORTE. O BEIRA MAR NÃO PASSOU O OBSTÁCULO DE LEÇA DA PALMEIRA. A TURMA DOS LEÕES DA SERRA É ATÉ AGORA A ÚNICA EQUIPA QUE NÃO SOMOU PONTOS

Muito excepcional a terceira jornada do Nacional da II Divisão, que contrariou, através dos resultados, as previsões normais dos totobolistas.

Na Zona Norte, os triunfos que o Famalicão, o Penafiel e o Académico de Viseu foram arrancar nos campos do Espinho, do Valecambrense e do Covilhã, respectivamente, afastaram-se, de certa maneira, dos prognósticos fáceis. Não parecia, verdadeiramente, que os visitantes vencessem as exigências da viagem. Mas é facto que, não obstante as dificuldades, conseguiram regressar com os dois pontos nas suas bagagens. Logo, maior prejuízo para os visitados, incapazes perante a oportunidade oferecida, e muito especialmente para os «leões da serra», que continuam na cauda da tabela sem qualquer ponto.

No resto, o Boavista alcançou uma vitória nitida. Foi clara e demonstra que há que contar com este «leader». Em Gouveia, mandou a equipa da casa, que continua a ser a revelação da prova. No campo de Leça da Palmeira, os locais desvendaram-se do Beira Mar, mesmo pela diferença mínima, aliás a servir as suas ambições. Tarde feliz ou azar nitido dos beiramarenses.

Na Zona Sul, os resultados foram, igualmente, de modo a surpreenderem os mais advinhões. Não estavam nas presciências as derrotas do Barreirense, Torriense e Luso. O desfecho do encontro de Santarém, dada a categoria da equipa visitante, é um pouco fora do vulgar. Terão os novos primodivisionários grande «team»?

RESULTADOS GERAIS

Covilhã-A. de Viseu	1-3
Espinho-Famalicão	3-4
Leça-Beira Mar	2-1
Tirsense-Salgueiros	2-2
Valecambrense-Penafiel	0-2
Gouveia-Torres Novas	1-0
Boavista-Tramagal	4-1

JOGOS PARA DOMINGO

A. de Viseu-Boavista
Famalicão-Covilhã
Beira Mar-Espinho
Salgueiros-Leça
Penafiel-Tirsense
T. Novas-Valecambrense
Tramagal-Gouveia

CLASSIFICAÇÃO — Boavista e Gouveia, 5 pontos; Académico de Viseu, Famalicão e Leça, 4; Salgueiros, Penafiel, Torres Novas e Tirsense, 3; Espinho, Beira Mar, Valecambrense e Tramagal, 2; Covilhã, 0.

Leça, 2 - Beira Mar, 1

Descalabro beiramarense após começo promissor

Jogo no campo do Leça. Sob a arbitragem do juiz leiriense António Garrido, as turmas alinharam:

LEÇA — José Henrique; Gentil, Rocha, Serrão II e Pinto; Júlio e Martinho; Vaz, Sousa, Ramos e Santos.

BEIRA MAR — José Pereira;

Bernardino, Joca, Marçal e Chaves; Abdúl e Amaral; Cléo, Eduardo (Sousa), Colorado e Almeida.

Após intervalo os aveirenses venciam por uma bola a zero.

Marcadores: aos 33 minutos, Cléo marcou pelo Beira Mar; Ramos, aos 47, e Sousa, aos 67 minutos, marcaram pelos donos da casa.

Os leceiros alcançaram um triunfo justo, pela maneira serena e sólida como conduziram o jogo,

no segundo tempo, aproveitando bem não só a desorganização dos beiramarenses quando da obtenção do tento do empate, como também a grande falta de preparação física, táctica e técnica, que se está notando no Beira Mar.

Na primeira parte, os auri-negros, depois de estarem a vencer por uma bola, ainda procuraram, com certo denodo, mais um ou dois tentos, os quais poderiam ter, de certa maneira, resolvido a contenda a seu favor. Depois foi a derrocada final, sem qualquer atenuante ou justificação.

O jogo foi disputado com energia, sem contudo atingir bom nível, o que aliás era impossível devido ao mau estado do terreno.

Arbitragem irregular.

BASQUETEBOL

Programados os regionais de Seniores, Juniores, Juvenis e Femininos.

Na sede da Associação de Basquetebol de Aveiro, realizaram-se os sorteios dos Campeonatos Distritais de Seniores, Juniores, Juvenis e Femininos, os quais forneceram os seguintes resultados:

SENIORES — 1.ª jornada — Galitos-Esgueira e Illiabum-Sanjoanense; 2.ª jornada — Esgueira-Illiabum e Sanjoanense-Sangalhos; 3.ª jornada — Sangalhos-Esgueira e Illiabum-Galitos; 4.ª jornada — Esgueira-Sanjoanense e Galitos-Sangalhos; 5.ª jornada — Sanjoanense-Galitos e Sangalhos-Illiabum.

O início está marcado para o próximo dia 19 de Outubro.

JUNIORES — 1.ª jornada — Esgueira-Sangalhos e Beira Mar-Illiabum; 2.ª jornada — Galitos-Sangalhos, Esgueira-Beira Mar e Illiabum-Sanjoanense; 3.ª jornada — Beira Mar-Galitos e Sanjoanense-Esgueira; 4.ª jornada — Galitos-Sanjoanense e Esgueira-Illiabum; 5.ª jornada — Illiabum-Galitos e Beira Mar-Sangalhos; 6.ª jornada — Galitos-Esgueira e Sangalhos-Sanjoanense; 7.ª jornada — Illiabum-Sangalhos e Sanjoanense-Beira Mar.

Competição a iniciar a 6 de Outubro próximo.

JUVENIS — 1.ª jornada — Amoniac-Galitos, Esgueira-Sangalhos e Beira Mar-Illiabum; 2.ª jornada — Galitos-Sangalhos, Esgueira-Beira Mar e Illiabum-Sanjoanense; 3.ª jornada — Beira Mar-Galitos, Sangalhos-Amoniac e Sanjoanense-Esgueira; 4.ª jornada — Galitos-Sanjoanense, Amoniac-Beira Mar e Esgueira-Illiabum; 5.ª jornada — Illiabum-Galitos, Sanjoanense-Amoniac e Beira Mar-Sangalhos; 6.ª jornada — Galitos-Esgueira, Amoniac-Illiabum e Sangalhos-Sanjoanense; 7.ª jornada — Esgueira-Amoniac, Illiabum-Sangalhos e Sanjoanense-Beira Mar.

Prova a iniciar na mesma data da categoria de Juniores.

FEMININO — 1.ª jornada — Esgueira-Sanjoanense e Galitos-Illiabum; 2.ª jornada — Sanjoanense-Galitos e Illiabum-Esgueira; 3.ª jornada — Illiabum-Sanjoanense e Galitos-Esgueira.

Esta competição terá início no próximo dia 10 de Novembro.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 5
6 de Outubro de 1968

Braga-Setúbal	2
Belenenses-Sanjoanense	1
Cuf-Sporting	2
U. de Tomar-Guimarães	1
A. de Viseu-Famalicão	1
Covilhã-Beira Mar	2
Espinho-Salgueiros	2
Tirsense-T. Novas	1
Valecambrense-Tramagal	1
Alhandra-Barreirense	2
Portimonense-Lusitano	1
Luso-Torriense	1
Leões-Sesimbra	1

DESPEDIDA

Manuel Augusto e sua mulher ao partirem para a sua viagem profissional a Viena e Paris, despedem-se de todas as suas amigas e clientes, manifestando-lhes a sua gratidão pela presença do seu salão.

Aveiro, 20/9/68

ISAURA e MANUEL AUGUSTO

Desporto Corporativo

TORNEIO DE ABERTURA

Iniciou-se, no último fim de semana, a primeira jornada do torneio de abertura de futebol, prova organizada pela Delegação da F. N. T. A. de Aveiro.

A competição foi dividida em duas séries, tendo-se verificado na ronda inaugural os seguintes resultados:

SÉRIE A — Lamas-Molaflex, 1-2; S. Jacinto-Oliva, 1-3.

SÉRIE B — Paula Dias-Mogofores, 3-0; Vilarinho do Bairro-Luso, 3-0.

JOGOS PARA AMANHÃ E DOMINGO

SÉRIE A — Molaflex-S. Jacinto e Oliva-Corfi.

SÉRIE B — Mogofores-Vilarinho do Bairro e Luso-Paula Dias.

CAMPEONATO DISTRITAL DE BASQUETEBOL

Encontra-se aberta a inscrição para o campeonato distrital de

Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro

Já há muito se fazia sentir na cidade a falta de um Pavilhão Gimnodesportivo, para a prática das várias modalidades do chamado desporto pobre. No entanto, ele apareceu. Começaram as obras em 1967 e vai já entrar a funcionar no próximo mês de Outubro.

Fica instalado dentro do recinto do Liceu e foi construído pelo Fundo de Fomento Desportivo, importando em mais de 2 000 contos. Tem capacidade para 500 pessoas.

basquetebol, até 15 de Outubro próximo, na Delegação da F. N. A. T. de Aveiro.

TORNEIO DE TIRO «OUTONO»

A Delegação da F. N. A. T. de Aveiro recebe inscrições para esta prova até ao dia 16 de Outubro próximo.

CAMPEONATO DISTRITAL DE TÊNIS DE MESA INDIVIDUAL

A inscrição para esta prova, a que podem concorrer os beneficiários da F. N. A. T., pertencentes ou não aos centros, deve ser feita na Delegação da F. N. A. T. em Aveiro até ao dia 18 de Outubro próximo.

Realizaram-se, antea-tem, na sede da Associação de Futebol de Aveiro, os sorteios dos campeonatos distritais da I Divisão e Reservas. No próximo número publicaremos os respectivos calendários.

Na prova denominada «A Primeira Competição Infantil de Nataçao» realizada, no domingo, na piscina municipal da Figueira da Foz, a que concorreram equipas do Ginásio Figueirense, Fluvial Portuense, Porto, Benfica, Algés e Dafundo, Cimentos Tejo, Beira Mar e Académica de Coimbra, os beiramarenses classificaram-se colectivamente em 7.º lugar.

Torneio da Bairrada

ANADIA E OLIVEIRA DO BAIRRO NA FINAL

Iniciou-se, no passado domingo, no campo de jogos do Desportivo da Mealhada, a primeira jornada do Torneio da Bairrada, competição organizada pela terceira vez, a que concorrem os «quadros» representativos do Mealhada, Anadia, Oliveira do Bairro e Recreio Desportivo de Águeda.

No encontro inaugural, o Oliveira do Bairro venceu, por 4-0, o Mealhada, ficando apurado para a final. No segundo desafio, Anadia e Águeda empataram a uma bola, tendo sido marcadas, para apurar o outro finalista, duas séries de cinco grandes penalidades. Os anadienses transformaram-nas todas, enquanto os aguedenses falharam duas, pelo que os primeiros disputarão, no próximo domingo, a final. Por seu turno, os vencidos decidirão o terceiro e quarto lugares.

As turmas participantes apresentaram os seguintes elementos:

Mealhada — Pisco; Coleta, Pipa, Graça e Peres; Lourenço e Barreto; Gameiro, Ernesto, Breda e Lima.

Oliveira do Bairro — Calisto; Manuel, Silvio, Águas e Conceição; Abel e Horácio; Acúrsio, Henrique, Angelino e Fernando.

Anadia — Óscar; Lino, Rui, Amílcar e Castro; Letra e Cardoso; Cabeço, Grangeia, Paradela e Vitor.

Águeda — Gil; Manuel, Vitor, Cravo e Dionísio; Guilherme e Sereno; Sampaio, Fontes, Albano e Rodrigues.

Dirigiram as primeiras partidas os juizes de campo aveirenses Carlos Neiva e Fernando de Oliveira.

SECÇÃO DE JOSÉ DE MATOS



ENTRAM EM VIGOR, NA ÉPOCA EM CURSO, AS ALTERAÇÕES AS PROVAS NACIONAIS DE BASQUETEBOL

CAMPEONATO NACIONAL MASCULINO DA I DIVISÃO (Fase Metrop.)

Será disputado numa poule única, a duas voltas, pelas seguintes 10 equipas:

Associação Académica de Coimbra, Associação Desportiva B. P. M., Sporting Clube Vasco da Gama, Futebol Clube do Porto, Sporting Clube Marinhense, Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal, Clube Nacional de Nataçao, Futebol Clube Barreirense e Grupo Desportivo da Cuf.

CAMPEONATO NACIONAL MASCULINO DA II DIVISÃO

Será disputado por 32 equipas, divididas em duas zonas, Norte e Sul, por sua vez constituídas por duas séries de 8 equipas cada.

As 16 equipas que constituirão a Zona Norte são as seguintes: Sangalhos Desporto Clube, Sporting Clube, Figueirense, Associação Desportiva Sanjoanense, Sporting Clube das Caldas, Associação Naval 1.º de Maio, Futebol Clube de Gaia, Clube do Povo de Esgueira, Centro Desportivo Universitário do Porto, Illiabum Clube, Invicta Basket Clube, Olivais Futebol Clube, Ginásio Figueirense, Académico Futebol Clube, Clube dos Galitos e dois clubes ainda a apurar, do seguinte modo: o vencedor do desempate Clube Fluvial Portuense-Leça Futebol Clube e o vencedor do encontro entre o vencido deste desempate e o Grupo de Amoniac Português.

As 16 equipas que constituirão a Zona Sul são as seguintes: Sporting Clube Farense, Clube Internacional de Futebol, Vitória Futebol Clube, Sport Algés e Dafundo, Clube de Futebol «Os Belenenses», Clube Desportivo «Os Olhanenses», Clube Desportivo Lisgás, Luso Futebol Clube, Ateneu Comercial de Lisboa, Atlético Clube de Portugal, S. I. M. E. Cruz Quebradense, Centro Desportivo Universitário de Lisboa, Seixal Futebol Clube, Associação dos Estudantes do I. S. Técnico, Grupo Desportiva da Casa dos Pescadores e o vencedor do encontro entre o Clube Oriental de Lisboa e o Imortal Desportivo Clube.

CAMPEONATO NACIONAL FEMININO DA I DIVISÃO (Fase Metrop.)

Será disputado em duas zonas, com 6 equipas cada, apuradas do seguinte modo, através dos respectivos Campeonatos Regionais:

ZONA NORTE

3 primeiras classificadas da A. B. do Porto; 2 primeiras classificadas da A. B. de Aveiro; 1 primeira classificada da A. B. de Coimbra.

ZONA SUL

4 primeiras classificadas da A. B. de Lisboa; 2 primeiras classificadas da A. B. de Setúbal.



BUNHEIRO

Festa de S. Mateus—Nos dias 21 e 22, realizaram-se as festas em honra do padroeiro desta freguesia, S. Mateus. O programa correspondeu ao que já vem sendo tradicional: Missa solene celebrada, sermão, procissão, arraiais à tarde e à noite. Se, por um lado, devido ao momento que o país atravessa, o programa sofreu algumas limitações, por outro lado, nunca, como este ano, a fachada da igreja esteve tão bem iluminada, oferecendo um espectáculo que foi devidamente apreciado.

Confraternização do clero—Sob a presidência do Sr. Bispo do Algarve, que aqui se encontra a passar alguns dias de merecidas férias, efectuou-se a reunião anual do numeroso clero desta freguesia. Padres do Bunheiro trabalharam nas Dioceses de Aveiro, Porto e Lisboa, e mais uma vez vieram à sua terra natal para se encontrarem e matarem saudades. Reuniram-se junto da igreja paroquial e foram até Cortegeça, tendo celebrado na Casa de S. Paulo, que muito gostaram de ver, e almoçando no restaurante da praia.

Turismo—A construção da ponte da Varela veio dar à parte sul desta freguesia um movimento desusado, incomportável para o troço da estrada nacional que liga Pardelhas à Feiteira. Por enquanto, raras iniciativas de interesse turístico estão a ser tomadas na zona maravilhosa que liga Ovar a S. Jacinto com passagem pela Torreira. Com excepção da Pousada da Ria, na Torreira, poucos são os melhoramentos deste género que merecem uma referência especial. Apesar da lentidão na despertar para o surto turístico que se nota noutras regiões do país, nem todos se conformam com este ritmo e vão fazendo planos, que oxalá venham a converter-se em realidade.

Entre outros, referimos o projecto de aproveitamento turístico de Leirosa, nos terrenos pertencentes ao sr. Eng. Tomás Tavares da Sousa. A sua magnífica situação dentro da laguna, o assombroso panorama que de lá se desfruta, as enormes possibilidades nos domínios da pesca e dos desportos aquáticos, a sua proximidade da estrada da ponte da Varela (cerca de 500 m.), são base suficiente para que, o turismo aqui veja surgir o melhoramento mais adequado e proveitoso.

Carreiras de camionagem—É deficientíssima a situação rodoviária do Bunheiro, que muito tem sofrido com o isolamento daí resultante. Falta uma ligação regular aos centros administrativos e comerciais da região, e ainda à rede de caminho de ferro. A abertura da estrada que liga o Bunheiro a Veiros, passando por Vessadas e pelos Passadouros, deveria proporcionar uma carreira que ligasse a Pardelhas e a Estarreja. Mas parece que o ritmo desta região ainda regula pela velocidade do gracioso e pachorrento carro de vacas! Até quando?

CACIA

A sr.^a D. Maria Teresa de Jesus fez a oferta de 5 contos para as obras da igreja paroquial. Vai realizar-se em 13 de Outubro a festa das colheitas. O produto destina-se às obras da igreja.

—Cerca de 70 adolescentes estão a preparar-se para a Profissão de Fé, cujas cerimónias serão em 6 de Outubro, primeiro domingo do mês.

—No próximo domingo vão reunir-se os estudantes desta freguesia a fim de fazerem uma reflexão sobre as suas próprias responsabilidades. Haverá missa às 9.30 horas e depois estudo, almoço e parte recreativa.

AGUEDA

Foi autorizada a exploração de uma carreira regular de passageiros entre esta vila e a Quinta da Gala (cruzamento), requerida pela Empresa de Transportes Mecânicos Luso-Buçaco, com sede no Luso.

S. JOÃO DE LOURE

Está a chegar o dia 20 de Outubro, data do segundo aniversário do falecimento de D. Maria Lopes Xavier, que foi Presidente da Junta de S. João de Loure, honroso cargo em que serviu a nossa freguesia durante cerca de 23 anos. O lugar é difícil e espinhoso, tratando-se, como se trata, de uma freguesia de poucos recursos, mas ela deu à terra, onde nasceu, se criou e morreu, todo o seu melhor esforço, lutando sempre contra as dificuldades desse tempo que ainda hoje são patentes. Que se saiba, ela foi a primeira senhora a desempenhar tais funções no país.

Por isso, os sanjoanenses deveriam respeitar e honrar a sua memória, como benfeitora da terra, à qual, além de mais, deu dois nomes de relevo: o de seu filho, Dr. Fausto Tavares Xavier, médico da Guarda Nacional Republicana, em Lisboa, e membro da Junta Distrital de Aveiro, e o do Dr. Juiz Desembargador Amílcar Lopes Xavier, já falecido. Era viúva do Dr. Juiz António Tavares Xavier, natural de Macinhata do Vouga, e filha do grande político que foi João Lopes da Costa, a quem se deve a linda ponte de S. João de Loure, actualmente considerada como avenida local.

Sob a presidência desta ilustre senhora, a freguesia progrediu quanto pôde, embora menos do

que ela quieria. Antes da sua morte, foi substituída pelo actual mui digno Presidente da Junta, sr. Augusto Nunes da Silva.

No nosso modo de ver, parecemos merecer justa homenagem póstuma. Nesse sentido apelamos para os sanjoanenses e seu digno Presidente, alvitando que o nome dela seja dado a um arruamento local, que pedia ser a estrada a paralelepípedos que principia no caminho que vai de S. João a Pinheiro, começando no lugar da Póvoa para os lados do Salgueiral; não podendo ser este, então o arruamento que sobe do Vale da Póvoa para as Azenhas. A colocação de uma simples lápide perpetuaria a memória de tão veneranda senhora que sempre tentou enaltecer a sua terra natal.

—Foi convidado para exercer as funções de médico hidrologista das Termas de Monfortinho, muito próximo da raia de Espanha, o sr. Dr. António Canova Magalhães Xavier, filho do nosso estimado conterrâneo sr. Dr. Fausto Xavier.

Sua Ex.^a tomou já posse do lugar e ali se encontra prestando serviço da sua especialidade.

SALREU

No dia 19 celebraram o seu casamento Carlos Alberto Martins Ventura, da Cavada, e Rosa Augusta Marques da Silva, da Senhora do Monte, filha de Justino Marques da Silva, já falecido, e de Ana Marques.

—Está praticamente terminado o concerto do caminho que vai do Canto do Picoto para o Casal.

—No dia 24 fez 8 anos a menina Maria Estrela Rodrigues da Costa, filha de José de Oliveira Rodrigues da Costa e de Lúcia Rodrigues de Andrade, de Vales, estimados assinantes do «Correio do Vouga».

—Os últimos dias chuvosos e húmidos têm dificultado muito os lavradores nas cegas do milho e do arroz.

—Há 50 anos feriu-nos a epidemia da pneumónica. Em Salreu atingiu o ápice nos meses de Outubro e Novembro, com 60 falecimentos. Durante o ano de 1918 houve um total de 146 falecimentos. Em 1917 tinha havido 62 e 68 em 1916. Em 1919 houve 76 falecimentos e 75 em 1920.

—Daqui a cinco anos perfaz a actual igreja de Salreu três séculos, conforme se vê na data da sua frontaria. Vamos, desde já, começar a preparar tão festiva data.

«Os Povos do Baixo Vouga»

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

património das suas e nossas terras aveirenses:

Considero a obra literária do Dr. Jaime uma das mais contrastantes produções da mentalidade nacional. Obra difícil e, talvez, única.

Difícil pela fundura do pensamento e ainda, na sua larga variabilidade, pela maneira pessoalíssima de expressão. É única pelas influências de estudo que antecedem a redacção. Afigura-se-me o mais singular pensador da sua época, alguém com um timbre mental muito à parte, um espírito em preocupação constante, sempre bondoso, sempre orientado para o Alto, com os pés na terra, auscultando-lhe a seiva viva e a mente buscando o Céu e desejando-o.

Quando um dia se fizer, de ânimo aberto, a crítica da sua escrita, o Dr. Jaime Lima avultará como um dos mais finos espíritos de puro intelectual desinteressado. Simplesmente, a sua produção literária, tão vária, tão extensa, a sua intimidade filosofante tão subtil, não são compatíveis com impressões de leitura apressada e fragmentária.

O contexto escrito deste

mita mergulhado no mundo, bem como a sua estilística tão pessoal e tão densa, não são para improvisações. Ali perpassa sempre um delicado fluir poético, coexiste uma determinante religiosa, e sente-se um alar-se por sobre as transitoriedades e um decifrar, nos homens e suas trivialidades, um sentido intemporal.

Como não se amedrontar então, quem quer que tente um esclarecimento, em face das responsabilidades que os textos envolvem, e não temer pela ignorância que o crítico tem de se confessar perante uma erudição vastíssima?

Em particular neste trabalho dos «Povos do Baixo Vouga» figure-me o Dr. Jaime Lima no alto de um cerro, abarcando a laguna, ensimesmado, vendo o fluir das águas e dos incolos e... por sobre uma ciência histórica e etnográfica, esparzindo o manto diáfano—aqui, sim, belo, tranquilo, sedutor—da sua cristalina fantasia. Em prosa inigualável.

E de tudo, meditação, ciência, poesia, religiosidade, safu esta bellissima página que é bom recordar, que é magnífico seja transmitida e divulgada para regalo de alguns que ainda curam da beleza e nela se consolam.

A Variante de Angeja

JOI aberta ao público, já nos fins de Agosto, a variante de Angeja. Obra pedida e esperada desde há muitos anos, vem-la agora caminho mais fácil para quem anda na estrada e precisa de passar naquele local, já para pequenos percursos, como daqui até Albergaria, Estarreja e Muriosa, ou mesmo para vencer distâncias mais longas, como entre Aveiro e Porto, por exemplo.

O nosso jornal fez-se eco da premente necessidade deste melhoramento. Pelos seus redactores ou correspondentes, em artigos e cartas que nos eram dirigidas, por diversas vezes, nos referimos ao problema. Demorou tempo. Custou dissabores. Levantou quezílias. Mas venceu a razão. A variante lá está, parece-nos que bem lançada, evitando sobretudo a tortura e o perigo da passagem por Angeja.

Esta freguesia pode agora respirar. Pode, se quiser, ter limpos os seus prédios à beira da antiga estrada. Pode dormir mais tranquila. E pode expandir-se. Nada perdeu por lhe faltar o trânsito. Muito ao contrário. Que interesse tinham para Angeja as pessoas que ali passavam de automóvel, de motorizada ou nos enormíssimos camiões de transporte?

Dizem-nos que a nova variante tem cerca de três quilómetros de extensão. Os trabalhos foram morosos. Houve quem chegasse a desesperar. É que nós queremos tudo—e tudo depressa. Agora, finalmente, o problema está resolvido. Supomos que a contento de todos.

ORLY em cadeira de rodas

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

—se na televisão exteriores da Abadia e a ouvir-se os cânticos gregorianos em que estes beneditinos (soube-o depois) são célebres em todo o mundo. Que encantamento para os olhos e para a alma! O misticismo que se evolava do ambiente, os movimentos ritmados dos monges, os coros espantosos que entoavam, o vulto e fisionomia irreais do Dom Abade tinham tal elevação que num momento de pura espiritualidade nos desprendiam das misérias da terra. E que homilia! Profunda sem deixar de ser clara e simples. No fim referiram-se ao celebrante tratando-o por Dom Manuel, tal como nós dizemos, o que nunca tinha ouvido em francês. Será que o Abade é de origem espanhola ou portuguesa? A pronúncia, contudo, era correctíssima sem qualquer sotaque estrangeiro. Inesquecível pessoa!

Estamos no aeroporto de Orly. O espanto que me causou a chegada (como referi no número anterior) decidiu-me imediatamente a explorá-lo bem à partida, e para isso me preparei dirigindo-me para lá uma hora antes da que me tinham marcado. A minha debilidade cardíaca, porém, punha-me um dilema: arriscar-me a terminar ali os meus dias (andam-se quilómetros) ou desistir do intento e não me meter em fofas. Custava-me aceitar esta hipótese. Preferi invocar a minha pouco invejável prerrogativa de doente e requisitar a assistência de uma hospedeira à Air France, representante dos T. A. P. em que

viajava. Dito e feito. Passados minutos, tinha à minha frente uma gentilíssima rapariga munida de uma cadeira de rodas pronta a levar-me onde desejasse. Solução ideal! A cadeirinha subia e descia em elevadores percorrendo galerias sem fim onde se encontrava de tudo, desde as exposições de pintura e escultura, «boutiques» dos mais sensacionais artigos inclusivé de móveis, antiguidades, moderníssima aparelhagem doméstica, flores, perfumes, tratamentos de beleza, modas, claro, em toda a sua escala, sapatarias, etc., até aos restaurantes mais e menos lúxuosos, hotel, cinema, capela, salas de repouso, de leitura, e não sei que mais, pois é estonteante a profusão e beleza do que se nos depara. Um mundo de equilíbrio, bom gosto e imaginação capaz de fascinar mesmo os já muito habituados a tais espectáculos. E soberba assistência da Air France aos seus passageiros. Imprecável. A hospedeira encarregou-se de mim totalmente. Não me ocupei de passaporte, pesos, bagagens de mão, nada. No fim do passeio, confiou-me a outro funcionário que me conduziu ao avião onde me instalei antes de ninguém, recebi os primeiros sorrisos da tripulação (já portuguesa) escolhi o lugar que quis (tinha-os todos) e me larguei em Lisboa, 2 horas depois, com sol radioso, fresca como uma alface... lisboeta. E acabou-se a história. Fui ostensivamente inválida, mas aproveitei.

C. H. C.

CRISTÃOS ANÓNIMOS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

renove reintegrando-se na divina perspectiva da sua natureza humana. É da Patrística — é do Evangelho: A glória de Deus está na glorificação do homem!

Por isso a Igreja hoje, como disse Paulo VI em 7 de Dezembro de 1965, propugna o culto do homem! É de novo S. Paulo que prega o homem novo, nascido do Evangelho a assumir toda a Vida — todo o humano!

Esta encarnação do divino no humano, faz com que homens, bons devedores da sua própria consciência humana, sejam cristãos que se ignoram,

— «cristãos anónimos» também a eles lhes chamou Rahner, apóstolo e profeta de Vaticano II —, como bem pode acontecer que cristãos não tenham mais do que fórmulas cristãs!...

Era significativo o último evangelho dominical. E se lhe falta clareza, convincente confirmação não lhe falta em São Mateus — capítulo 23 ou 24, por exemplo!

O homem tem o Deus, não do que é, mas daquilo que deseja ser — ou melhor: do que faz!

M. Rocha

EXPERIMENTE O NOVO

NSU TT 1200

(De 0 a 100 km/h. em 13,1 seg.)

Concessionários distritais - A. C. Ria Lda - AVEIRO

DELA DIOCESE

BISPO DE AVEIRO

Começou no dia 22, no Colégio Universitário Pio XII, em Lisboa, o encontro de professores dos Seminários Maiores do país para uma reflexão sobre o novo programa de estudos.

Tem presidido aos trabalhos o nosso Venerando Prelado, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, como Presidente da Comissão Episcopal dos Seminários.

O Senhor Bispo de Aveiro regressou anteontem à noite a esta cidade.

VISITAS PASTORAIS

O Senhor Bispo de Aveiro fará nos próximos meses a visita pastoral às seguintes freguesias:

Aguada de Baixo, 20 de Outubro.

Avelãs de Caminho, 1 de Novembro.

Valongo do Vouga, 3 de Novembro.

São Lourenço do Bairro, 10 de Novembro.

Talhadas, 17 de Novembro.

Cedrim e Paradela, 24 de Novembro.

Pessegueiro do Vouga, 1 de Dezembro.

Couto de Esteves, 8 de Dezembro.

Rocas do Vouga, 15 de Dezembro.

Moita, 22 de Dezembro.

Recardães, 1 de Janeiro.

Mogofos, 5 de Janeiro.

Barrô, 12 de Janeiro.

Silva Escuro, 19 de Janeiro.

Sever do Vouga, 26 de Janeiro.

Alquerubim, 2 de Fevereiro.

Covão do Lobo, 23 de Fevereiro.

Macinhata do Vouga, 9 de Março.

Em todas as paróquias haverá, antes da visita, uma semana de pregação. No arcepresbiterado de Sever do Vouga a visita pastoral será integrada na missão regional que este ano ali se realiza.

BODAS DE PRATA DO PADRE ANTÓNIO DIOGO

Conforme noticiámos, ocorreu, no passado dia 12, o 25.º aniversário da ordenação sacerdotal do actual Pároco da Branca e Arcepreste de Albergaria-a-Velha, sr. Padre António Augusto Valente da Silva Diogo.

A data foi festejada no domingo último, associando-se às comemorações os povos daquela freguesia e numerosas pessoas de Anadia, onde, até há cerca de um ano, o mesmo sacerdote se encontrava, depois de ter já exercido os cargos de coadjutor do Buiheiro e de pároco em Recardães e Gafanha da Encarnação, sempre com o maior zelo e espírito de serviço da Igreja e da Diocese.

Houve missa solene na igreja matriz da Branca, celebrada pelo sr. Padre António Diogo, que fez a homilia, seguindo-se uma sessão comemorativa no salão paroquial. Ali, na mesa de honra, ladeavam-se a sr.ª Marquesa da Graciosa, de Anadia, e o sr. Presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha. Falaram os sr.ªs Padres Manuel dos Santos Conde, seu antecessor nos mesmos cargos, e Manuel Marques Dias, natural da freguesia, a sr.ª D. Dália Nunes Faria, Presidente Diocesana da Juventude Rural Católica Feminina, e o sr. Vitorino Cima Piñero, funcionário da empresa Minas e Metalurgia.

A festa terminou com um jantar. Durante ele, diversos oradores, tanto da Branca como de Anadia, brindaram pelo sr. Padre António Diogo, fazendo votos pelo seu apostolado e prometendo-lhe toda a colaboração.

O homenageado, que já tinha recebido diversas ofertas em prova de estima e gratidão, agradeceu e anunciou um programa de trabalho pastoral a que deseja inteiramente dedicar-se.

II CURSO NACIONAL DE PEDAGOGIA RELIGIOSA

A tomar parte nos trabalhos do II Curso Nacional de Pedagogia Religiosa, estiveram em Fátima, desde o princípio da semana, os sr.ªs Padres Manuel António Fernandes e Arménio Alves da Costa, Párcos, respectivamente, da Vera Cruz e da Glória, o Secretário Diocesano, sr. Padre José Martins Belinquette, e a sr.ª D. Maria Assunção Alves da Costa.

PADRE ÂNGELO RUELA CIRNE

Comemora as suas bodas de prata sacerdotais, no próximo dia 3 de Novembro, o nosso querido amigo e antigo colaborador sr. Padre Ângelo Ruela Cirne, que actualmente se encontra em Lisboa, como capelão do Hospital Militar Principal, depois de várias missões de serviço no Ultramar.

Voltaremos a referir-nos à festiva data.

FRATERNIDADE SACERDOTAL

Os sr.ªs Padres Manuel da Silva Simão, António Dias de Almeida e Dr. Filipe Rocha, dos corpos directivos da Fraternidade Sacerdotal de Aveiro, estiveram há dias na Figueira da Foz, estudando, com os dirigentes das Fraternidades de Coimbra e Leiria, a possibilidade e condições para a federação das mesmas obras nas três Dioceses.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Falecimento

PADRE MANUEL DE ALMEIDA E SILVA

Foi sepultado no dia 16 do mês corrente o estimado e respeitável sacerdote pardilhoense sr. Padre Manuel de Almeida e Silva. Contava já a avançada idade de 86 anos. Foi pároco de Perosinho e professor no Colégio dos Carvalhos, mais tarde capelão do Hospital Conde Ferreira, donde, por motivo de saúde, veio para a sua terra natal.

O funeral foi presidido por Mons. Aníbal Ramos, Vigário Geral de Aveiro, tendo a presença de mais 30 sacerdotes, sendo 9 de Pardilhó.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «Os três centuriões». Itália-França. Romance histórico. Com: Roger Browne, Mimmo Palmara, Tony Freeman e Misa Gastoni. Lutas violentas e certas cenas demonstrativas do baixo nível moral que imperava nessa época não impedem que a película seja classificada PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

CINE AVENIDA — «Os dois toureiros». Itália. Farsa. Com: Franco Franchi, Ciccio Ingrassia, Maria Teresa Vianello, Rosella Como e Silvia Salar. Argumento inocente que poderia oferecer a película para jovens é pela força de situações indecorosas de que se serve apontada PARA ADULTOS, a que se não põem reservas por ser pouco convincente. A tarde e à noite.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «Alta tensão nas Caraíbas». França. Aventuras. Com: Frederick Stafford, Jean Seberg, Fernand Belan e Serge Gainsbourg. Ambiente de violência próprio do género. Para além disto, o teor do filme e a sua finalidade — divertir — conferem pouca importância a um ou outro pormenor de maior liberdade moral. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

CINE AVENIDA — «Gringo não perdoa». Itália-França-Espanha. Western. Com: Montgomery Wood, Sophie Daumier e Jacques Sernas. Nada há de especialmente reprovável no aspecto moral, à parte os habituais inconvenientes do género, que não são de molde a impedir que se classifique a película PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Com a minha mulher, não!». E. U. A. Comédia. Com: Tony Curtis, Vira Lisi e George Scott. Embora en-

Novo Superior Geral da Sociedade Missionária Portuguesa

A Assembleia Geral da Sociedade Missionária, reunida em Cucujães em ordem à renovação do Instituto segundo a mente do Vaticano II, escolheu para o cargo de Superior Geral o rev. Padre Alfredo Alves, sacerdote de vincada personalidade intelectual, de distintas virtudes, de profundo amor à Igreja.

O rev. Padre Alfredo Alves nasceu em Prouença-A-Nova, Diocese de Portalegre, no dia 19 de Setembro de 1914. Fez os seus estudos nos Seminários de Tomar, Cernache do Bonjardim e Cucujães, sendo ordenado sacerdote em 15 de Agosto de 1940.

Até 1948, exerceu o cargo de professor no Seminário de Cucujães, sendo então nomeado Director dos Estudos da Sociedade Missionária.

Em 1949 foi nomeado Assistente Geral, ao mesmo tempo que continuava a exercer o professorado e o cargo de Director dos Estudos.

Foi nomeado para as Missões em 1959, indo exercer a sua actividade na Arquidiocese de Lourenço Marques como Superior dos missionários da Sociedade que lá trabalhavam e como professor do Liceu Salazar e animador dos Movimentos de apostolado da cidade, sobretudo da Acção Católica.

Tendo tomado parte, em 1964, na I Assembleia Geral da Sociedade reunida em Cucujães, foi escolhido para 1.º Assistente Geral e Vigário Geral, cargos que exerceu até ter sido eleito Superior Geral.

quadrando-se num contexto humorístico, encaram-se situações graves com certa desenvoltura. Tudo acaba dentro dos bons princípios, o que não impede que se utilizem vias duvidosas. Admite-se que os ADULTOS terão condições de dar ao filme a devida interpretação.

Quinta-feira

CINE AVENIDA — «O último comboio do Katanga». E. U. A. Guerra. Com: Rod Taylor, Yvette Mimieux, Kenneth More, Peter Carsten e Jim Brown. A película é apresentada sobre o signo da brutalidade sanguinária, pelo que é PARA ADULTOS, COM RESERVAS. Tem aspectos positivos, mas não deixa de ser, até certo ponto, uma exploração da triste realidade de acontecimentos recentes.

um livro actual

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

de outrora, pede hoje esmola à porta dos grandes industriais! Muito justa a nota 47 sobre as verdades diplomáticas, como sensata e oportuna a nota 64. Bem observada a nota 71 sobre a dificuldade da condução dos homens. Comovedora a nota 85; temos todavia de dizer que se é muito lamentável que os pobres não tenham pão no dia de Natal, é tremendamente doloroso que nos 364 dias restantes eles apertem a barriga com fome! O Homem não tarda a chegar à Lua, mas é tão desgraçado que nunca conseguiu resolver o problema da fome!

Na nota 116 dá-nos uma consoladora esperança de que, ao contrário da lei de Malthus, os recursos naturais sobem mais que a população. O que não temos a certeza é da curva da produtividade e da população se manter, com o andar dos tempos, numa confortável diferença de ordenados! Se tal se der, a Humanidade terá de sofrer o terrível drama da barca com excesso de carga vinda dos passageiros dum naufrágio que é necessário deitar ao mar para que ela se não afunde! Interessante a nota 120 pitorescamente definidora da psicologia do homem do norte e do sul do país.

Finalmente, na nota 296, cita muito justamente uma frase de Montesquieu, que nos trouxe ao espírito uma outra do bom rei Henrique IV da França: «Eu quero que todo o camponês do meu reino tenha ao domingo uma galinha para meter na panela! Meu Deus!». Era excelente que todos os lares do mundo não tivessem o prazer de comer galinha mas ao menos tivessem o conforto de terem na gaveta pão para toda a semana! Muito curiosa e terrena a nota sobre as pretensões do Santo Padre Américo, como interessante é a nota sobre o combate à praga dos gafanhotos, o banquete monstro do agradecimento. Curiosa a investida dos

touros, rematando com um rissonho comentário de modéstia profissional.

Enfim, não adianta fazer pálicos comentários a um livro tão expressivo, revelando a cultura multifacetada de quem o escreveu, que é, ao mesmo tempo, um engenheiro agrónomo notável.

Se alguma censura o livro merece é apenas a do seu autor deixar por vezes transparecer uma nota de desânimo diante da fatalidade da idade, que não é tanta que o impeça ainda de prosseguir nos seus valiosos empreendimentos agrícolas.

Esta melancólica nota faz perder ao livro um pouco a sua afirmação de força. Parece, na verdade, que este belo espírito cai em sonhadora melancolia, aquela melancolia com que outrora, na mocidade, acompanhava o Senhor para Asseguins...

BASTOS XAVIER

Em Ilhavo — Estátua de D. Manuel Trindade Salgueiro

O diário «O Século», de 7 do corrente, publica uma gravura representando a visita que o Chefe do Estado fez ao «atelier» do escultor Leopoldo de Almeida, com a seguinte legenda:

«O sr. Presidente da República, acompanhado dos sr.ªs Almirante Henrique Tenreiro e Dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional de Informação, admirou, no «atelier» de Mestre Leopoldo de Almeida, a estátua de D. Manuel Trindade Salgueiro, que vai ser colocada em Ilhavo, terra natal do saudoso Prelado de Évora».

O monumento apresenta o sr. D. Manuel em tamanho natural, de pé, estático e sorridente.

CURSO INTENSIVO DE

Organização e Gestão Comercial das Empresas Industriais («Marketing»)

(Válido para as Empresas puramente Comerciais)

— NA —

SEDE DO CEFAS, AGUEDA

TEL. (034) 62492

DE 7 A 11 DE OUTUBRO DE 1968

Interessa a:

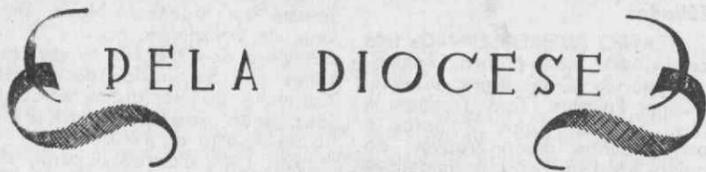
— Dirigentes, Directores Comerciais e Directores de Vendas das Empresas.

— A todos que queiram preparar-se para estas funções.

AS INSCRIÇÕES ENCERRAM-SE HOJE

Última Hora

O Venerando Chefe do Estado comunicou ontem à noite ao país a exoneração do Senhor Prof. Doutor António de Oliveira Salazar do cargo de Presidente do Conselho, por grave motivo de saúde, e a nomeação, para o exercício das mesmas altas funções, do Senhor Prof. Doutor Marcelo Caetano, que logo formou novo Governo. Por o nosso jornal, a essa hora tardia, estar já a sair da máquina, só no próximo número nos poderemos referir ao importante acontecimento para a vida da Nação Portuguesa.



NOMEAÇÕES

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Aveiro fez as seguintes nomeações:

Padre Virgílio Susana Dias — Económico do Seminário de Santa Joana Princesa.

Padre António Graça da Cruz — Professor e Prefeito do Seminário de Santa Joana Princesa.

Padre Georgino Rocha — Para o Serviço Diocesano do Apostolado dos Leigos.

Padre Manuel Joaquim dos Santos Figueiredo — Coadjutor de Valongo do Vouga (continuando Pároco de Lamas do Vouga).

Padre Victor José Mónica de Pinho — Coadjutor de Águeda.

Padre José Nunes Ferreira dos Santos — Pároco de Agadão e

Belazaima do Chão e proposto para Professor de Região e Moral da Escola Industrial e Comercial de Águeda.

Padre Urbino de Pinho — Coadjutor de Ilhavo.

CONFERÊNCIAS ECLESIASTICAS

Vai realizar-se mais um turno de conferências eclesísticas para o clero da Diocese de Aveiro, nos seguintes dias e horas:

— 7 de Outubro: 10 horas, Sevilha do Vouga; 16 horas, Albergaria-a-Velha.

— 9 de Outubro: 10 horas, Valongo; 16 horas, Aveiro e Ilhavo.

— 10 de Outubro: 10 horas, Anadia e Oliveira do Bairro; 16 horas, Águeda.

— 11 de Outubro: 16 horas, Estarreja e Murtoza.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DO ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que «FLEXITEX» — FABRICA DE TÊXTIL, LIMITADA.

Pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de «thick-fuel-oil», com a capacidade aproximada de 15 000 litros sita no lugar de Orreiro — Rua Comendador Rainho, freguesia S. João da Madeira, concelho S. João da Madeira, distrito Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 17 de Setembro de 1968.

Pelo engenheiro-chefe da Delegação,

(assinatura ilegível)

Vende-se

Terreno na Quinta do Gato. Tratar com Francisco Ratola — Preza — Aveiro.

CARROS USADOS

Merc. Benz 220 S	1957
Merc. Benz 190 SL	1959
Merc. Benz 190 DC	1962
Mercedes Benz 180... ..	1958
Opel Kapitán	1960
Opel Olympia	1961-1962
Lância Fulvia	1963
Cortina	1963
Taurus 12 M	1964
Citroen Ami	1962
Renault Dauphine	1958
Austin J-2 (furgon)	1965
M. Benz L 338 (camion) ...	1961

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24041/4

AVEIRO

COMUNICADO

«LACTICÍNIOS DE AVEIRO, L.da», no intuito de melhor servir o público da cidade de Aveiro e arredores, informa que vai lançar no mercado, a partir do próximo dia um (1) de Outubro, e ao abrigo do Despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Comércio de 1 de Julho de 1967, o leite comum em embalagens perdidas de polietilene, das capacidades de 1, 1/2 e 1/4 de litro aos preços seguintes:

Embalagens de	Postos de Revenda	Leitarias e Outros	Ao domicílio
1 litro	3\$00	3\$20	3\$40
1/2 litro	1\$50	1\$60	1\$70
1/4 litro	\$75	\$80	\$85

a) Lacticínios de Aveiro, L.da

Perito de Contabilidade

Diplomado pelo Instituto do Porto

Deseja emprego na Bairrada, ou em Aveiro, Águeda ou Coimbra

Informa

RESIDENCIA PAROQUIAL DE TAMENGOS
CURIA — Telefone 52458

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Agricultura

Junta de Colonização Interna

ANÚNCIO

Pretende a Junta de Freguesia de Fráguas, concelho de Albergaria-a-Velha que, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 42 258, seja dispensado do logradouro comum um terreno baldio com a área de 5 000 m² que confina do Norte com António Joaquim de Bastos, do Sul e Poente com Albino Rodrigues Martins e do Nascente com caminho público.

Nestas condições avisam-se todas as pessoas, singulares ou colectivas, que invoquem propriedade ou posse do referido terreno, que poderão reclamar, nos termos dos parágrafos 1.º e 2.º do art.º 2.º, do citado Decreto-Lei, contra a proposta da Junta de Freguesia de Fráguas, devendo, para o efeito, as reclamações e os documentos que as instruírem serem entregues no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio, na Sede daquela Autarquia.

2.ª Repartição da JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA, em 24 de Setembro de 1968.

Pel'O Chefe da Repartição,

a) Manuel R. Saavedra

Ministério das Comunicações

Junta Central de Portos

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Admissão de Calafates

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro pretende admitir, na situação de assalariados de carácter permanente, calafates para os serviços do seu estaleiro, situado no Forte da Barra.

O salário diário a abonar é de 70\$00, incluindo o subsídio eventual de custo de vida.

Os interessados deverão dirigir-se à sede da Junta, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho 110, 2.º, em Aveiro, onde lhes serão dados todos os esclarecimentos, até às 17 horas do dia 8 de Outubro próximo.

Aveiro, 24 de Setembro de 1968.

O Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro,

Carlos G. Gomes Teixeira

Inspeções médicas no Liceu

Os alunos que se matricularam pela primeira vez no Liceu, no 1.º ano do ciclo preparatório, devem comparecer neste estabelecimento de ensino, para inspeção médica, até ao fim do mês, nos dias úteis, a partir das 9 horas.

Leia o «Correio do Vouga»

POEMA

No meu caminho, uma sombra.
No meu destino, uma cruz.
E lá vou, ficando embora,
Na partida, em pensamento.

Nesta estrada sem regresso
Ninguém se cruza comigo.
Não vale a pena ter sede
Nem fome do que não há.

Nem saudade ou ilusão.
Não vale a pena ter nada,
Nem já nada vale a pena.

Nem ter a alma pequena
Por conta duma dor grande.
Nem ser poeta, sequer.

Benguela, Janeiro /68

JOÃO SILVA MAIA

1 Semana Woolmark em Aveiro

O COMÉRCIO da cidade, colaborando com a simpática iniciativa do Secretariado Internacional da Lã e da firma Martins & Soares, Ld.^a PIMARLAN, participa activamente na 1.ª SEMANA WOOLMARK EM AVEIRO, expondo nas suas montras, decoradas especialmente, artigos de Pura Lã Virgem controlados pela Woolmark.

Tal colaboração integra-se num vasto plano de divulgação levado a cabo pelo Secretariado Internacional da Lã em defesa da Lã.

A Semana Woolmark culmina no próximo dia 4 de Outubro, com um espectáculo no Teatro Avenida, no qual colaboram nomes famosos do music-hall português e durante o qual será apresentada uma síntese da moda nacional a par de algumas criações da

Pimarlan, uma fábrica de Pronto a Vestir desta cidade, que está autorizada a marcar as suas confecções com a Woolmark por o seu fabrico estar apto a satisfazer as especificações do Secretariado Internacional da Lã.

Também no próximo dia 4 será inaugurado um Salão de exposição da Pimarlan na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 332, onde serão exibidos artigos de seu fabrico, grande parte dos quais são controlados pela Woolmark.

A Woolmark é um símbolo internacional que identifica os produtos fabricados com Pura Lã Virgem segundo normas iguais em todo o Mundo e cujo controle é assegurado pelo Secretariado Internacional da Lã em 30 Países dos 5 Continentes.

DATSUN



(Veículos Japoneses da linha Datsun — Nissan)

AUTOMÓVEIS

FURGONETES

CAMIÕES



Representantes exclusivos no Distrito de AVEIRO

AUTO-GEIZA (Sociedade de Automóveis, S. A. R. L.)

Sede: A G U E D A

AVEIRO

Av. Araújo e Silva-109-111

Junto ao Posto da P. V. T.

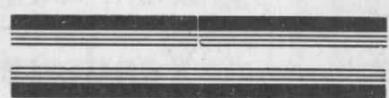
SUCURSAIS

S. João da Madeira

Av. Dr. Renato de Araújo

Em frente ao Banco N. U.

BREVEMENTE EM EXPOSIÇÃO



NISSAN

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 164 — Aveiro

AVISO

Alargamento do Esquema de Benefícios Pensões de Sobrevivência — Contribuições

No Diário do Governo, II Série, n.º 215, de 11 de Setembro de 1968, foi publicado o novo Contrato Colectivo de Trabalho para os Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos, homologado por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 23 de Julho de 1968.

A cláusula 106.ª daquela convenção preceitua:

«É estabelecido o regime de Pensão de sobrevivência para todos os profissionais abrangidos por este Contrato, nos termos do Regulamento Especial do Regime de Pensões de Sobrevivência da Caixa Nacional de Pensões, aprovado por despacho de 15 de Abril de 1966, para o efeito, as entidades patronais e os respectivos trabalhadores contribuirão, respectivamente, com 2% e 1% sobre as retribuições pagas e recebidas na parte que não exceda o limite superior vigente» — (Esc.: 10.000\$00).

Nesta conformidade, avisam-se todas as empresas contribuintes desta Instituição que exerçam qualquer das actividades previstas na cláusula 1.ª do referido contrato e que tenham ao seu serviço trabalhadores representados por qualquer dos Sindicatos outorgantes do mesmo contrato que, com efeito a partir de 1 de Setembro de 1968, devem considerar o pagamento de contribuições para o novo regime.

Assim, deverão as empresas que se encontrem na situação indicada, promover, de 11 a 20 de Outubro de 1968, o pagamento das contribuições devidas a esta Caixa, observando as seguintes instruções:

a) As entidades patronais que não tenham todo o pessoal ao serviço abrangido pela modalidade de sobrevivência, deverão elaborar folhas de ordenados ou salários em separado, uma com os trabalhadores abrangidos em sobrevivência (taxa de contribuição de 23,5%, competindo à entidade patronal a percentagem de 17% e aos beneficiários a de 6,5%) e outra com os empregados e assalariados não abrangidos pela mesma modalidade, (taxa de contribuição de 20,5%, sendo da responsabilidade das entidades patronais a percentagem de 15% e dos beneficiários a de 5,5%);

b) Embora os contribuintes tenham de preencher folhas de ordenados ou salários em separado, deverão, no entanto, identificar ambas elas com o actual número de inscrição que possuem, e poderão efectuar o pagamento das respectivas contribuições utilizando uma única guia de depósito, mencionando na rubrica «adicionais» o montante relativo à contribuição devida à taxa de 23,5% e na rubrica «contribuições» o montante relativo à contribuição devida à taxa de 20,5%.

Aveiro, Setembro de 1968

A DIRECÇÃO

A construção moderna exige
parquetes de qualidade . . .

...parquetes IMPAR
beleza e conforto

Agente em Aveiro e Concelhos limítrofes:

Representações FERANA DE FERNANDO VIANA
Rua José Rabumba, -3 Telef. 24694 AVEIRO

Precisa-se

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO PARA O HOTEL ARCADEA.

Anuncie no «Correio do Vouga»

Maria de Fátima Simões
Pereira Migueis

AGRADECIMENTO



A Família de Maria de Fátima Simões Pereira Migueis vem agradecer publicamente a todas as pessoas que se interessaram ou visitaram a sua saudosa extinta durante a sua doença e depois tomaram parte no funeral ou noutras manifestações fúnebres ou lhe apresentaram pêsames directamente ou por escrito, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

EQUIPAMENTOS
COMPLETOS PARA
GINÁSTICA
HERNANI
R. PINTO BASTO, 11
(ao Teatro Aveirense)
Tel. 23595 — AVEIRO

Serviços Municipalizados
de Aveiro

3.º AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para preenchimento da vaga de CANALIZADOR DE 3.ª CLASSE e das que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o salário ilíquido de 48\$00 acrescido de 10\$60 de subsídio eventual de custo de vida.

Podem concorrer os indivíduos com idade de 21 anos pelo menos, mas não mais de 55 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe de instrução primária e os demais requisitos mencionados no «Regulamento».

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, com as indicações que constam do «Regulamento», respectivo.

Aveiro, 24 de Setembro de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Artur Alves Moreira

VENDE-SE

MOBÍLIA DE JANTAR, estilo Holandês, madeira de castanho. Resposta ao n.º 34.

MOTOCICLO BEIRA-MAR

Com Stand na Ave. Dr. Lourenço Peixinho, 232

Oficina na Rua Eng. Von-Haff, 37

TELEFONE 24161

AVEIRO

Agente Distribuidor

DAS FAMOSAS MARCAS DE MOTOS JAPONESAS DE TODOS OS MODELOS

Honda, Kawasak, Yamaha e M. Z.

Câmara Municipal de Aveiro EDITAL

DR. ARTUR ALVES MOREIRA, PRESIDENTE
DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faço público que, a Câmara Municipal de Aveiro, em suas reuniões ordinárias de 4 de Dezembro de 1967 e 11 de Junho de 1968, sancionadas pelo Conselho Municipal em sessões de 15 de Fevereiro e 11 de Junho do corrente ano, respectivamente, deliberou, ao abrigo do disposto no n.º 11.º do art.º 50.º do Código Administrativo, proceder às alterações do art.º 3.º e seus §§ 5.º e 7.º, e art.º 5.º e seu § único, do «REGULAMENTO DE ABERTURA E ENCERRAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DO CONCELHO DE AVEIRO», que ficarão com a seguinte redacção:

CAPITULO II

Do Encerramento Semanal

Art.º 3.º — Os estabelecimentos comerciais e industriais deste concelho, deverão encerrar durante um dia completo em cada semana, que será ao domingo, e aos sábados, a partir das 13 horas, nos termos do art.º 5.º deste Regulamento.

§ 5.º — Os estabelecimentos que abrirem ao sábado de tarde e ao domingo, não podem vender quaisquer artigos que, por sua natureza, façam parte dos ramos de comércio dos que encerram nesses dias.

§ 7.º — São equiparados ao domingo, ou dia de encerramento, nos termos deste Regulamento, os dias: — 1.º de Janeiro (Circuncisão); 12 de Maio (Feriado da Cidade); 10 de Junho (Dia da Raça); Corpo de Deus (variável); 15 de Agosto (Assunção); 1.º de Novembro (Todos os Santos); 8 de Dezembro (Imaculada Conceição); 25 de Dezembro (Natal).

CAPITULO III

Disposições Gerais

Art.º 5.º — É instituído no concelho de Aveiro, para o comércio não abrangido por disposições especiais, o regime «Fim de Semana» durante os meses de Janeiro a Dezembro, com encerramento dos estabelecimentos, aos sábados às 13 horas.

§ único — Exceptuam-se desta disposição, além dos estabelecimentos mencionados nos §§ 1.º, 2.º e 6.º do art.º 3.º, as mercearias de venda a retalho e os barbeiros.

Mais faço público que estas alterações foram aprovadas pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, por despacho de 25 de Setembro corrente, e entram em vigor no dia 5 de Outubro próximo.

E eu, Victor Manuel Pires de Almeida Rosa, 2.º Oficial, servindo de Chefe da Secretaria, o subscrevi.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 25 de Setembro de 1968.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
ARTUR ALVES MOREIRA

Vende-se

Tonel de 225 almudes, aduelas de carvalho, tampos de castanho.

Dirigir-se a João Henriques de Castro — Alquerubim.

Vende-se

Piano. Nesta Redacção se informa.

Livros escolares
Gráfica do Vouga

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 20706
AVEIRO

REBELO SOARES
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças — Puericultura
Residência — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-2.º D.to
Telefone 24558
Consultório — Rua de Coimbra, 17 (ao largo de José Estêvão) Telefone 24477
Consultas Diárias das 10 às 11 e das 15 às 19 horas

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue
TELEFONES { de Dia 22548 { Domingos 24900
de Noite 24900 { Feriados 22205

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Tel. 25182

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
Raios X — Agentes Físicos
Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)
Telef. { Residência 23387
{ Consult. 22779 AVEIRO

Dr. Abílio Duque
MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho digestivo
Doenças do ânus e do recto
Varizes e suas complicações
Casa de Saúde «Coimbra»
Telef. 29101-PPC-3 linhas
Consultório:
Rua Ferreira Borges, 160-1.º
Telefone 23739
Residência:
R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º Telefone 23545
COIMBRA

Vendem-se

Duas cotas na Sociedade de Padarias Beira-Mar, L.da
Nesta Redacção se informa.

J. PIMENTA S.A.R.L.
Andares de 2 a 10 divisões assoalhadas
Tem 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa que é a vossa organização e obterá rendimento de 8% na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 4 58 43 - 4 78 43
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE
Tel. 93 36 70

Guarda-Livros
(INSCRITO)

PRECISA-SE

FAVOR RESPONDER A
OLIVEIRA & IRMÃO, L.da
Apartado 38 — AVEIRO

Cursos de Férias

De aptidão profissional

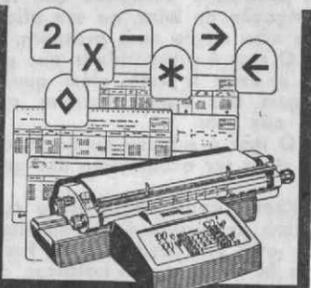
Cursos absolutamente modernos que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

30 dias — **DACTILOGRAFIA**
40 dias — **CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

O seu futuro assegurado
Operador (a) Mecanográfico

EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRAFIA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22803 - AVEIRO

Ao Ex.º Oficial da Marinha

Que, no dia 1/12/67, cerca das 20 h., transportou — da Gafanha de Aquém para o Hospital de Ilhavo — o Sr. Manuel dos Santos Carramão e um menor, feridos num acidente de viação, solicita-se o incómodo de remeter a sua identificação para: Dr. Carlos M. Candal, Trav. Governo Civil, 4 AVEIRO

ESFUNCAL

Firma especializada em abertura de poços artesianos para captação de água, acaba de adquirir o mais moderno equipamento — **ÚNICO NO PAÍS** — para tais serviços e fundações.

TELEF. 22491 — APART. 76

AVEIRO

CASA NUN'ALVARES
PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis,
com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586 - 23587 PORTO

Carlos M. Candal
ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D
(Cerca do Palácio da Justiça)
AVEIRO

Precisa-se

Empregado de balcão.
Informa Café Sol d'Ouro,
Av. Dr. Lourenço Peixinho,
246.

Aluga-se

Escritório. na R. João Afonso, 6 (Rossio) — Aveiro.
Informa esta Redacção.

Vende-se

Casa na R. 16 de Maio, 4.
Informa R. S. Sebastião, 96,
depois das 18 horas.

PRODUTOS
"MANJEDOURA,"

para os seus animais



Se quer ter mais carne
Se quer ter mais leite
Se quer ter mais ovos

só com produtos ►

Manjedoura®

GARNEIRO, CAMPOS & C.ª, L.ª — Padrão da Légua

Distribuidor em AVEIRO:

MARABUTO & C.ª, L.ª

Rua Hintze Ribeiro, 53 — Telefone 22071/2
AVEIRO

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Paramentos

Gráfica do Vouga

AVEIRO

Meninas-Operárias

Aceitam-se. Bom salário.
Fábrica Impar — Verde-
milho.

AVEIRO: TRÊS PROBLEMAS



desde já agradeço de levar este esclarecimento aos numerosos leitores aveirenses do «Correio do Vouga» com a publicação desta carta.

Aveiro, 17 de Setembro de 1968
Carlos G. Gomes Teixeira

BARRA FUTURO À VISTA

Assinada pelo sr. José Gonçalves da Cruz, que já por diversas vezes tem trazido a este jornal as suas opiniões sobre assuntos de interesse regional, chegou-nos a carta seguinte:

Ex.^{mo} Sr.
Director do «Correio do Vouga»
AVEIRO

Com o tema em referência, o conceituado «Correio do Vouga» fez considerações que, pela verdade e alcance que encerram, desejariamos fossem meditadas profundamente e maduramente por todas as pessoas e entidades que têm obrigação de lutar, no seu ofício, por uma nação mais próspera.

O mar é prosperidade que pode e deve ir mais além que a origem das águas serranas que até nós vêm.

O mar é riqueza ilimitada, como deve ser o bairrismo das gentes.

Ilhavo, contraditoriamente com quebra de receita acentuadíssima, não está em condições de fazer face às necessidades turísticas, da sua promissora zona; por isso, todos os que possuem uma nesga de terra terão que se sacrificar para que esta terra não se distancie demasiado das necessidades do momento e, até, lute, para ser um valor no turismo nacional.

Posso garantir que os Serviços Técnico-Administrativos de Ilhavo andarem depressa e com espírito de compreensão que compense as suas faltas monetárias, ver-se-ão resolvidos problemas urbanísticos da Barra, com vantagem para todos.

Os problemas da Barra sem-

pre foram dos que me mereceram as maiores diligências — como o que se concretizou com as doações citadas — e por isso felicito na pessoa de V. Ex.^a o oportuno intróito de «Barra-futuro à vista».

As doações ainda não terminaram na Barra nem a construção de arruamentos por particulares: estará para breve a doação do terreno para o mercado, pendente de um arranjo urbanístico a fazer por arquitecto municipal.

Que os homens por comodismo não deixem para amanhã o bem que podem fazer hoje.

Com elevada consideração me subscrevo,

De V. Ex.^a

Muito atentamente

José Gonçalves da Cruz

Barra - Gafanha da Nazaré

POSTAIS DE AVEIRO

Do Porto, escreve-nos o nosso assinante sr. António Augusto Martins:

Há dias recebi um postal de

pessoa amiga, com um belo aspecto do Canal das Pirâmides».

Fiquei encantado, pois tudo o que diga respeito à terra onde me criei constitui para mim grande prazer e alegria.

Mas ao ler a legenda fiquei pesaroso por ver deturpada a etnografia da minha terra.

Trata-se do seguinte: à entrada do referido canal navega um barco «Mercantel» a todo o pano; por baixo, estas palavras: 40 — Aveiro — Portugal — Moliceiro — Canal das Pirâmides.

Chamar ao referido barco ali representado «Moliceiro» é não ter noção do tipo de barcos que sulcam as águas da nossa Ria.

Isto dito por uma casa editora da cidade, é intolerável!

No meu entender, estes postais, antes de virem para a venda, deviam ser revistos por quem de direito.

Este foi um caso que me chegou às mãos; haverá outros semelhantes?

Aqui fica o meu reparo.

António Augusto Martins



Guerra e Paz

LEMBRAM-SE das paradas germânicas de há tinta anos? Formatura impecável, obedecendo à regua e ao esquadro, soldados que pareciam medidos na craveira, como estátuas talhadas a maço e cinzel, bandeiras ao vento, passo de ganso?

Pois a Rússia de hoje oferece-nos paradas idênticas. O mesmo passo de palmípede e os homens nem parecem de carne e osso. Não há dúvida que o Eslavo foi buscar a Berlim a ciência dos foguetões e o culto apaixonado de Marte. E no Ocidente, como vamos? As pombas da paz arruham em Bona. A julgar por uma gravura que tenho presente, a tropa alemã apaisanou-se e só pensa na defesa.

Di-lo a legenda e a gente vê ali os soldados que marcham em magotes, espingardas na bandeira.

Irão à caça da codorniz?! A gente vê, lê e acredita...

Pacifistas e belicistas.

Todos querem a paz, desejam a paz, mas todos, uns mais outros menos, sacrificam nas aras de Marte.

As tácticas da defensiva e da ofensiva confundem-se na linguagem dos militares e nas negociações dos diplomatas.

O Árabe cerca e ameaça o Judeu. Este desce à estacada, ataca e faz as suas presas de guerra. Onde está o ofensor e o ofendido?!

Razão tem o infante germânico em preferir folgar na caça à galinhola...

Há dias, caiu-me debaixo dos olhos um mensário que anda na mão esquerda do ardina. No mês dos arratais, fogueiras de rosmaninho, o articulista da sua última página olha o balão e discorre deste jeito:

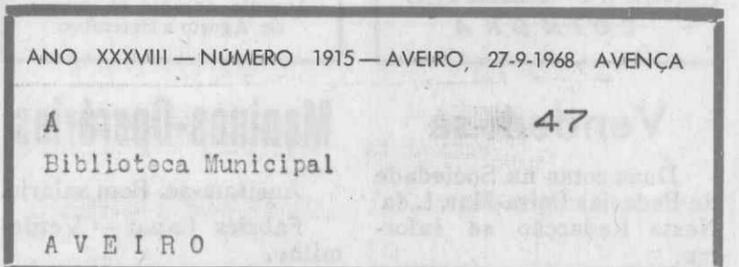
Aquele a que nós chamamos herói confunde-se com o assassino; a espingarda e a bomba devem ceder o lugar ao pão, às flores e aos hinos; o amor da pátria, na sua estreiteza territorial, é aviltante; se os velhos cederem aos novos a vara do mando, dentro de vinte anos o Mundo será outro, isto é, florirão as sardinheiras nos bairros de Saigão e nas ilhas negras de Los Angeles, acabarão as favelas, os meritíssimos largarão a beca, os cabos de esquadra fecharão de vez as prisões e a tropa será toda licenciada para ir distribuir pão-de-ló. (A conclusão é minha a partir das sardinheiras). Enquanto se expande esta doutrina de mel, enquanto se trauteia na cabeça da Europa esta música de embalar, a França inutiliza milhares de toneladas de batata para evitar o aviltamento do preço (quem acode à fome na Ásia?!), e sente-se o rumor surdo do passo de ganso e das lagartas dos tanques nas artérias de Moscóvia.

Depois desta digressão alegre pelo Centro e Nascente da Europa com volta à Calçada da Glória, falemos a sério e oremos com Paulo VI pela Paz lá fora e cá dentro e pela Justiça nas sociedades e Nações. E trabalhem por ambas com os olhos postos no Céu mas com os pés bem fincados nas realidades da Terra.

José Crespo de Carvalho

No meu último, sobre «Saldanha e Couceiro» apareceu lá enxertado um «então» que não é meu. Paiva Couceiro «foi o maior Governador que teve Angola», na opinião até de alguns adversários políticos, entre eles Cunha Leal. Aquele «então», que apareceu intercalado no período, estragou tudo.

C. de C.



O REGIME DE FIM DE SEMANA

Do sr. Eng. Carlos Gamelas Gomes Teixeira, que às funções de Presidente da Comissão Administrativa da Junta Autónoma do Porto de Aveiro alia, com a maior dignidade e alta competência, as de Conselheiro Municipal, recebemos a carta que, com toda a satisfação, a seguir publicamos:

Ex.^{mo} Sr.

Director do Jornal «Correio do Vouga»

AVEIRO

Reportando-me à notícia publicada no jornal que V. Ex.^a superiormente dirige, acerca da deliberação camarária, sancionada pelo Conselho Municipal, que estabeleceu novo regimen de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais do concelho de Aveiro, afigura-se-me que impõe a qualidade de vogal do Conselho Municipal em que tenho estado investido que me dirija a V. Ex.^a, tendo em vista esclarecer e definir, perante a população de

Aveiro, a posição que tomei na apreciação de tal problema ao nível daquele Conselho.

Com efeito, discordando fundamentalmente com o estabelecimento do regimen de fim de semana alargado a todo o ano e circunscrito ao concelho de Aveiro — melhor dizendo à cidade de Aveiro — tive ocasião de naquele Conselho Municipal expor as minhas razões de discordância, não só quanto aos sérios inconvenientes do mesmo e ao isolamento do resto do País a que se vai votar a cidade na tarde de sábado, mas também à ilegalidade do caminho percorrido pelo processo e das bases em que assentou aquela deliberação camarária.

Devo ainda esclarecer V. Ex.^a que o Conselho Municipal, cónscio das suas responsabilidades, ficou franca e esclarecedoramente dividido na votação que precedeu o sancionamento por escassa maioria da deliberação da Ex.^{ma} Câmara.

Certo de que V. Ex.^a compreenderá que não posso nem devo considerar-me solidário com o sancionamento efectuado pelo Conselho Municipal, quando ao mesmo a imprensa se reporta como co-responsável no novo regimen estabelecido, espero ficar a dever a V. Ex.^a a atenção que

UM LIVRO ACTUAL

REUNIU Albano de Melo em livro todas as suas crónicas publicadas na *Soberania*, que é um jornal da família Melo com larga expansão no concelho. Não sendo seu habitual leitor, confesso que, ao vê-las agora reunidas em volume, encolhi os ombros, julgando-me diante duma dessas aparatosas banalidades com que é moda, nos tempos correntes, colorir reputações vindas dos acasos da política. Abri o livro. A primeira nota dá com firmeza princípios de acção muito de estimar. Gostei. Mas logo na segunda apontou com descernimento o «Intruso» como causa de muitos males de que padecemos. Assim como os parasitas procuram os frutos apodrecidos, o Intruso, para viver e prosperar, procura as sociedades em decomposição para nelas se instalar comodamente. E é essa a razão porque se verifica no mundo físico que os homens, como os líquidos, se sobrepõem pela ordem decrescente da sua densidade intelectual. Os mais leves da cabeça são os que vêm ao de cima!

Na sétima nota diz-se com verdade: Na vida pública, como na natureza, há leis. Há, sim. E uma delas é a que acabo de citar.

Na nota 12 declara-se ferrenho defensor da Organização. Claro, é de toda a razão que o seja. Neste capítulo temos a mágoa de dizer que os únicos organismos que satisfazem decerto, a nossa ignorância, é a Federação dos Trigos e a Junta de Colonização Interna, que tem conseguido uma obra notável.

E, quanto a nós, porque esses organismos não realizaram uma obra eficiente, capaz, fecunda que fizesse acreditar mais vivamente a excelência do sistema que nos governa, vemos o lavrador, desanimado, transformar terras de cultura e vinhas em florestas! E o que aconteceu com o vinho, aconteceu com o gado, com outros cereais, com a batata que o Estado valorizou perdendo muito dinheiro decerto pela incipiência com que se abalançou a tão benemérita obra para o lavrador que com ela muito aproveitou.

E a prova provada de que a lavoura vive mal (pelo menos na nossa região) está em que outrora transformava as florestas em terras aráveis, hoje passa das terras cultivadas para a floresta! A sua evolução agrícola está-se desenvolvendo num ciclo. Da floresta saímos, à floresta estamos regressando, encerrando o ciclo do nosso desenvolvimento rural!

De todos os lados efectivamente, entre nós, a floresta vem brotando. Se é certo que graças a novos processos técnicos a produtividade agrícola aumentou, não poderemos dizer que, cedo ou tarde, se não venha a sentir a baixa de produção agrícola entre nós. Por isso muito justa se nos afigura a nota 14, quando nos adverte da necessidade de manter e ampliar a vida rural que está entre nós a perder a seiva criadora. Efectivamente, os filhos dos lavradores emanciparam-se da fatalidade que, jungindo-os à terra, os condenava a uma vida de miséria! Deixaram a lavoura para se incorporarem na legião de operários que a nossa transformação social exigiu, relegando aos velhos e às crianças os cuidados agrícolas! Ora esta transformação profissional não se fez impunemente, pois implica uma mudança de classe social.

O filho do lavrador, ainda que remediado, pertencia pelos seus hábitos de trabalho, pela sua reverência, pelo seu apego à tradição, pela paciência com que suportava todos os males, pelo respeito a Deus e aos Homens, à classe média, donde saíram alguns dos maiores valores da história do país. Agora, porém, tornando-se operário, caiu na classe dos proletários! A sua mentalidade modificou-se. A classe média está a diminuir. Desgraçado do país no dia em que ele tiver predominantemente duas classes apenas: a dos proletários e a dos capitalistas — entre as quais, por mais que se diga, haverá sempre um ódio de morte!

Na nota 40, invocando palavras de La Varande, o autor termina à justa com estas expressões: Não basta compreender a Lavoura, é preciso senti-la. Sim, é preciso senti-la como a mendiga que, despida dos ouropéis

CONT. NA QUINTA PAGINA

